

## Inovação em aulas de Língua Portuguesa a partir do trabalho com gêneros textuais

Laura Remus Moraes<sup>1</sup>, Dorotea Frank Kersch<sup>1</sup> (orientador)

<sup>1</sup>*Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS*

Este trabalho desenvolve uma das questões de pesquisa colocada pelo projeto *O gênero textual como mediador de culturas em contexto bilíngüe*, coordenada pela Professora Doutora Dorotea Frank Kersch. Seu objetivo é apresentar resultados da análise do trabalho com gêneros textuais em duas aulas de Língua Portuguesa de uma 5ª série de uma Escola Estadual situada no interior do Estado. Procuramos verificar e analisar as ações da professora e suas reações e de seus alunos em duas aulas: uma mais tradicional e outra caracterizada como inovadora. Para isso, fizemos gravações em áudio e vídeo, entrevistas semi-estruturadas, anotações de campo e transcrições do material coletado. Ao analisarmos duas aulas ministradas pela mesma professora, para a mesma turma, num período de tempo muito próximo, podemos verificar o quanto ela se encontra, enquanto profissional, dividida entre o tradicional, que lhe dá a segurança por, de antemão, já prever as respostas e as interações dos alunos, e o inovador, em que as respostas e interações são imprevisíveis. O trabalho com gêneros textuais em sala de aula possibilita um ambiente em que o aluno tem contato com o texto em situações reais. A escola deve promover a leitura de textos que, de fato, circulam na sociedade e a produção de textos que realmente são lidos – e não apenas escritos para serem avaliados pela professora. A professora da turma em questão, ao mostrar-se aberta a esse tipo de trabalho, busca uma redefinição da sua prática pedagógica. Porém essa mudança ocorre gradualmente, o modo de ensinar tradicional aos poucos dá lugar à inovação no processo de desenvolvimento da autoria pedagógica da professora. Na aula tradicional, a professora segue os exercícios de um livro didático, já na aula inovadora, ao trabalhar com gêneros textuais, ela cria um ambiente em que os alunos interagem de forma mais espontânea e mais rica, e juntos constroem conhecimento. Nessa aula, os alunos foram convidados a participar ativamente e seus conhecimentos de mundo foram mobilizados. Um trabalho nessa direção parece se promover uma aprendizagem mais proveitosa da língua portuguesa. Assumimos a perspectiva

metodológica de pesquisa colaborativa (Wells, 2007), ou seja, um trabalho colaborativo entre professora participante e professora pesquisadora. Embasam nossa pesquisa os Estudos sobre Letramento (Street, 1987; Kleiman, 2005, 2008) e o dialogismo bakhtiniano (Bahktin, 2000).

### **Referências**

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

KLEIMAN, Angela B. Os estudos de letramento e a formação do professor de língua materna. **Linguagem em (Dis)curso**, v. 8, n. 3, p. 487-517, set./dez. 2008.

\_\_\_\_\_. **Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e escrever?** Campinas, SP: Cefiel - Unicamp; MEC, 2005.

STREET, Brian. **Cross-Cultural approaches to literacy**. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.

WELLS, Gordon. **Dialogic inquiry as collaborative action research**. The Handbook of Educational Action Research. S. Noffke and B. Somekh. Thousand Oaks CA and London, Sage, 2007.